XXIII Seminário de Iniciação Científica
XX Jornada de Pesquisa
XVI Jornada de Extensão
V Mostra de Iniciação Científica Júnior
V Seminário de Inovação e Tecnologia

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

NOVOS OLHARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DE PROJETOS PEDAGÓGICOS[1]

Ana Paula De Moraes[2].

[1] Projeto de pesquisa realizado por acadêmicas do curso de Pedagogia da Unijuí.
[2] Aluna do curso de Pedagogia da Unijuí.

Resumo

Este estudo referencia-se na obra: Projetos Pedagógicos na Educação Infantil, das autoras Maria Carmem Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn e tem como objetivo, além de ressaltar sua relevância, analisar o estágio de observação realizado em duas escolas de educação infantil. A vida humana parte do pressuposto de projetos, visto que desde seu nascimento até envelhecer o ser humano está sempre fazendo planos para seu futuro. Barbosa e Horn nos possibilitam acurar o olhar e contemplar a dimensão que os projetos pedagógicos ocupam na Educação Infantil.
Desde os tempos mais remotos da existência humana já se viviam experiências através de projetos, mesmo que não intencionalmente, as pessoas alinhavavam seus planos sob teoria de projetos. Neste contexto podemos citar o grande artista Leonardo da Vinci que utilizava rascunhos de suas obras, se mostrando um exímio projetista. Mas o que é projeto? Conforme o Dicionário Aurélio (1995), "projeto" significa atirar longe, arremessar, planejar, isto é, pensar, fazer uma ação direcionada para o futuro. O trabalho com projetos é um modo de organizar as práticas de forma intencional, planejada e tem alto valor educativo. Na época do Iluminismo, em Paris, surgiram inúmeras discussões acerca de projetos sociais que procuravam utilizar o conhecimento para pensar e imaginar como viver melhor o futuro, bem como Rosseau procurou expressar em sua obra intitulada "Emílio", na época de sua publicação, trazendo uma visão revolucionária e inovadora da criança e sua educação.
Como principais adeptos e representantes da pedagogia de projetos destacamos John Dewey e seu seguidor William Kilpatrick, que por serem pragmatistas, acreditavam que o conhecimento era obtido através da experiência que é produto do encontro do indivíduo com o mundo. Essa proposta de trabalhar com projetos refletiria no pensamento de uma escola ativa, onde meninos e meninas partilhavam diferentes experiências de trabalho em comunidade, sendo a sala de aula uma comunidade em miniatura, preparando seus participantes para a vida adulta. Segundo Dewey (1959, p. 53), a função da escola seria auxiliar a criança a compreender o mundo através da pesquisa, do debate e da solução de problemas, devendo ocorrer uma relação entre as atividades escolares, as necessidades e os interesses das crianças e da comunidade.
Historicamente, os projetos foram criados com o intuito de inovar e quebrar o enfraquecimento da escola tradicional. Já na passagem do século XIX para o século XX surgiu um movimento educacional denominado Escola Nova, que determinou um importante questionamento aos novos

sistemas educacionais que emergiam no mundo ocidental, tendo como objetivo a crítica e a construção de uma visão crítica à educação convencional. A pedagogia de projetos foi fortalecida pelas ideias de "Paradigmas da Ciência" e aprendizagem humana. Na primeira teoria a verdade não é absoluta, é construída e histórica, por isso é necessário pensar a escola como lugar para adquirir e problematizar o conhecimento. Já na segunda, o desenvolvimento do ser humano se daria a partir de experiências vividas ou adquiridas ao longo da vida. No socioconstrutivismo de Wallon e Vygotsky, o meio social contribui para o desenvolvimento dos indivíduos, pois na interação com o meio e outros as crianças aprendem ao imitarem e interagirem, mostrando que não é só a escola que ensina, mas todo o ambiente.

De acordo com Rinaldi (1994, p. 13), a aprendizagem não é uma mera transmissão de conhecimentos, ela somente será significativa se houver elaboração de sentido, e essa atividade acontecer em um contexto histórico e cultural.

A organização através de projetos necessita partir de uma situação, de um problema real ou de uma interrogação, que afete ao grupo, e a partir dela é possível criar um modo bem particular de abordar uma questão e de respondê-la. Rinaldi (1994) também afirma que o desenvolvimento de um projeto é inseparável de seu conteúdo. Ao se pensar em um trabalho com projetos, podemos fazê-lo em diferentes dimensões, como por exemplo, as crianças e os professores ou o Projeto Político Pedagógico da escola.

Trabalhar com projetos desafia tanto o professor quanto o aluno, possibilitando trabalhar nas diversas áreas do conhecimento, aumentando a possibilidade de se fazer pesquisa em várias fontes. Dentro do projeto existe o momento do planejamento, em que planejar não é determinar caminhos, mas direções, quebrando rotinas, inventando e explorando outra educação, para alimentar a ludicidade, a imaginação e a criação, sendo a autonomia uma das características mais importantes do projeto. O projeto é pujante, pois possibilita o diálogo com a realidade dos alunos, abrindo um leque para a amplitude de seus conhecimentos e fomenta a ideia de trabalho coletivo entre alunos, professores e comunidade escolar, refletindo permanentemente sobre a prática pedagógica. Se faz necessário ressaltar que todo e qualquer projeto precisa ser trabalhado em conjunto, pois a troca constante de pensamentos passa a tomar conta deste processo e cria caminhos, desafios e soluções.

Nogueira (2005, p. 66) expõe que é impossível entrar em um projeto sem intenções, assim surge a importância de planejar os objetivos, algo idealizado, que ainda não se realizou. Hernández e Ventura (1998) consideram os projetos de trabalho como ponto de conhecimentos escolares na perspectiva de conhecimento global e relacional, possibilitando organização de estratégias, considerando informações buscadas e conscientizando para a resolução do problema levantado. Respaldamo-nos mais uma vez em Hernández (1998, p. 64) onde "é necessário destacar o fato de que as diferentes fases e atividades que se devem desenvolver num projeto ajudam os alunos a serem conscientes de seu processo de aprendizagem e exigem do professorado responder aos desafios que estabelecem uma estruturação muito mais aberta e flexível dos conteúdos escolares".

Os projetos envolvem estudo, reflexão, pesquisa, busca de informações, dúvidas, e devem ser elaborados e executados com as crianças e não para as crianças. A pesquisa é um processo de ações que contribuem para a construção do conhecimento humano, visando a descoberta de novos conhecimentos, funcionando como uma estratégia para a auto-construção da aprendizagem do

aluno, indicando que é impossível a escola fornecer ao aluno todo o conhecimento necessário à sua vida. Ela é um método social que perpassa toda a atividade de educar e deve penetrar na medula dos professores e educandos. Não ficando estanque disto, Demo (2003, p. 2) afirma que educar pela pesquisa requer que o profissional da educação seja pesquisador e a tenha como princípio científico e educativo, mantendo-a no seu cotidiano.

A educação enquanto permeada pelo processo de pesquisa, pode ser compreendida como um processo constante de diálogo em busca do esclarecimento e do saber. Freire (1996, p. 29) contribui com as seguintes palavras: "Não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade".

Bronw (2001) afirma que pesquisa-ação é um termo aplicado a projetos onde os pesquisadores efetuam transformações em suas próprias práticas. Nesse contexto, o professor aprimora os seus métodos de ensino através da reflexão e da pesquisa, centralizando os seus trabalhos em busca do aperfeiçoamento de sua prática docente. O papel do professor como pesquisador na construção e na implementação de projetos se dá no rompimento das barreiras que a tradição do ensino foi construindo ao longo de sua história, e assumindo posicionamentos que farão diferença no cotidiano escolar. Trabalhar com metodologias de projetos enriquece as experiências dos educandos e do educador, pois ambos terão a oportunidade de socializar os conhecimentos oriundos do projeto e criar novos durante as etapas do trabalho.

Cabe aos professores não só ensinar os alunos a pesquisar, como também selecionar as principais informações, analisá-las, sintetizá-las e produzir novos conteúdos a partir das fontes originais, tornando-os críticos, capazes de produzir seus próprios raciocínios e consequentemente donos de suas aprendizagens. Ivani Fazenda (2008) diz que "aprender a pesquisar, fazendo pesquisa, é próprio de uma educação interdisciplinar que, segundo nossos dados, deveria se iniciar desde a pré-escola". Um ponto bastante pertinente é que ser educador é poder formar seres pensantes, que tenham a percepção de que são sujeitos com capacidade para transformar suas vidas e a de outras pessoas. Paulo Freire (1985) relata em seus estudos que o sujeito deve ter conhecimento sobre sua própria realidade, para que só então possa buscar transformá-la.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases/LDB (1996, art. 43), a educação superior deve incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica buscando desenvolver a ciência, a tecnologia, criação e difusão da cultura, para desse modo, desenvolver o entendimento que o homem tem do meio em que vive. Considerando que a criança também é sujeito multicultural que faz parte de uma determinada cultura, isso implica na sua inserção no mundo da pesquisa, sendo assim um meio para que ela também possa entender o meio em que vive e a sociedade em que está inserida. A pedagogia de projetos está entre a gama de possibilidades para que se desenvolva a autonomia dos educandos, visto que futuramente estes serão cidadãos participativos na sociedade.

Diante disso, é imprescindível que o educador conheça o processo de como as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem. Uma vez que, segundo Hermida (2007, p. 289) para que a mediação de aprendizagem, com significados, seja a contento, o professor precisa ter a percepção de como as

crianças aprendem e se apropriam do conhecimento para saber intervir, buscando novas estratégias no sentido de que a criança possa avançar. De acordo com Vygotsky, a escola tem o papel de promover o avanço da criança na sua compreensão do mundo e o professor precisa provocar avanços que não ocorreriam espontaneamente. O Referencial Curricular Vol. 2 (1998, p. 11) salienta que a possibilidade de as crianças desde muito cedo efetuarem escolhas e assumirem pequenas responsabilidades favorece o desenvolvimento da autoestima, essencial para que as mesmas se sintam confiantes e felizes.

Segundo Almeida (1987, p. 195), a esperança de uma criança ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, uma guia, um animador, um líder, alguém que se preocupe com ela, que a faça pensar, capaz de construir uma nova história e uma sociedade melhor. É relevante compreender que o professor se torna, na maioria das vezes, como se fosse alguém da família. Portanto, é tão substancial entender que o trabalho realizado em sala de aula vai muito além do cuidar. Paulo Freire afirma que "o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo". O educador deve intervir para servir de mediador na formação de sujeitos ativos na sociedade que se inserem e, para tal intento, precisa estimular, observar e criar situações que sejam significativas na aprendizagem.

Para aprender é necessário organizar um currículo que seja significativo para os professores e também para as crianças, sendo necessário levar em conta o que elas já sabem sobre o assunto em questão. Currículo é algo que não pode ser definido ou fechado, é caminho, identidade e é construído através da história. O tema de um projeto pode ser definido por experiências anteriores das crianças, suas interrogações ou algum projeto que já foi realizado, devendo ajudar as crianças a saírem de suas realidades para se integrar em outro espaço, com outros significados. Hernández e Ventura (1998) acreditam que qualquer tema, não importando sua complexidade, pode ser explorado em sala de aula.

Através de Boutinet (2002, p. 180) surge a necessidade de quebrar o paradigma de coagir os programas escolares para despertar a criatividade. Tanto para alunos quanto para professores, o projeto é um processo criativo onde é possível estabelecer relações entre o ensino e a aprendizagem. Decroly, na Bélgica, criou os centros de interesses, onde os conteúdos, as matérias e as atividades escolares são estruturadas em torno de um único tema preestabelecido pelo educador, sobre aquilo que considera interessante para seus alunos. Quanto mais o professor conhecer o tema/problema do projeto, mais profundo ele será. Há grande importância em estar atento para as necessidades e interesses do grupo, propor temas e pesquisas que envolvam o interesse das crianças, motivando-as assim a participarem das atividades.

Nos tempos atuais podemos agregar os temas geradores oriundos de Paulo Freire (1967). Nessa abordagem os conteúdos, habilidades e atividades dos educandos seriam de acordo com os temas que tem relação com a realidade de cada indivíduo. Os projetos criam formas muito significativas de se apropriar dos conhecimentos, e de acordo com Piaget, Vygotsky e Wallon, as crianças aprendem desde seu nascimento. Se tratando de bebês, o projeto deve ter seus temas derivados da observação, leitura do grupo e individual de cada criança. É preciso considerar coisas marcantes da vida como o olhar, o sorrir, o tocar, que estão sendo descobertas. Já na pré-escola o adulto servirá como um desafiador para a criança e suas experiências, seja através de objetos ou coisas que

desafiem a criança. Ao realizar qualquer projeto pedagógico, é necessário tentar entender a criança e seus conhecimentos, para que assim elas sejam ativas e participativas em seu processo de aprendizagem.

Barbosa e Horn (2008, p. 87) asseveram que "a pedagogia de projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente. Para as crianças, a metodologia de projetos oferece o papel de protagonistas das suas aprendizagens, de aprender em sala de aula, para além dos conteúdos, os diversos procedimentos de pesquisa, organização e expressão dos conhecimentos". Sendo assim, a Educação Infantil é um período da vida da criança que se difere dos demais, pois ela vivencia grandes desafios e descobertas que ampliam sua visão de mundo, e é justamente nesta fase que os projetos se mostram de suma importância no momento que atraem o interesse da criança pelo conhecimento e oportunizam o fazer mútuo.

Portanto, já se foi o tempo onde a criança era um ser "incompleto" e que deveria ser protegida. Hoje, a criança é protagonista do seu próprio desenvolvimento, que se realiza no contato com outras crianças, adultos e com o ambiente que se inserem. A função do professor nos projetos é de pesquisador, intérprete e organizador e o aluno seria co-participe e planejador. Aquilo que é produzido através do projeto se torna uma memória pedagógica daquilo que foi realizado, se tornando uma fonte de consulta e resultando em uma marca na vida do professor e do educando. Diante do exposto fica evidente que os projetos na Educação Infantil trazem enormes benefícios para o desenvolvimento de competências e habilidades da criança.

Conclusão

Todo processo da vida humana tem várias fases, sendo que todas elas estão em torno de projetos que sempre se atualizam. A obra Projetos Pedagógicos na Educação Infantil nos trouxe novos entendimentos acerca da dimensão que os projetos ocupam em nossa futura profissão, na vida das crianças e na sociedade em geral. Percebemos que o trabalho com projetos ultrapassa os limites da sala de aula, contemplando diretamente a vida dos educandos, afetando a comunidade em que se inserem e assim formando cidadãos capazes de modificá-la.

Contamos também com contribuições riquíssimas de vários autores, que nos levaram a perceber a amplitude que os projetos abrangem, perpassando desde a antiguidade até os tempos atuais. Essas teorias também nos trouxeram à tona novos paradigmas, percepções e concepções de que a criança ocupa um lugar importante na sociedade, não é um ser incompleto, já possui conhecimento desde seu nascimento e é produtora de cultura, sendo também protagonista da sua própria história e da construção de seu conhecimento.

Bibliografia

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica